

Mulheres camponesas: abastecendo de alimentos e esperança o povo brasileiro

Peasant Women: Providing Food and Hope to the Brazilian People

REIS, Jeiéli Laís Borges dos¹; OLIVEIRA, Gilca Garcia de²; SILVA, Leila Santana da³; RAMALHO, Ana Isabel de Magalhães¹; COSTA, Francielly da Fonseca⁴; SOUZA, Roseli Maria de¹.

¹Camponesa da Região Amazônica, militante do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e Coordenação do Coletivo Nacional de Gênero do MPA, jeielilaisbr@gmail.com, anaramalhomagalhaes@gmail.com, rosealtoalegre@hotmail.com; ² Professora dos Programas de Pós-Graduação em Economia e em Geografia da Universidade Federal da Bahia -UFBA. Grupo de Pesquisa GeografAR, ggo@ubfa.br; ³ Camponesa assentada pela Reforma Agrária no PA Pajeú, geógrafa, militante do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e coordenadora do MPA na Região Nordeste, leilasantanas@gmail.com; ⁴Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Grupo de Pesquisa GeografAR, franciellypr@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

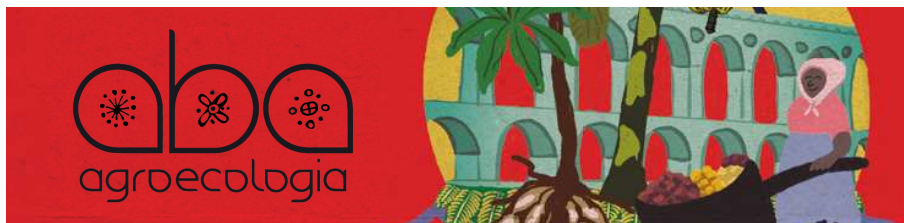
Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica.

Apresentação e Contextualização da experiência

Por meio do Coletivo Nacional de Gênero do Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA, o movimento buscou colocar em prática as suas reflexões sobre o Feminismo Camponês e Popular, o qual é tratado no aprofundamento, realizando diversas publicações e ações. Uma dessas ações foi o levantamento que é o objeto de exposição do presente relato, ocorrido nos estados da Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul e Sergipe, entre 10/08 e 10/09 de 2021, e sistematizado, analisado e descrito até meados de 2022, que por sua vez possibilitou a elaboração de um relatório que está publicado no livro "Mulheres camponesas: abastecendo de alimentos e esperança o povo brasileiro" (COSTA; OLIVEIRA, 2023).

O levantamento foi parte do *Plano de Produção e Comercialização e Abastecimento Popular Agroecológico para Mulheres Camponesas* promovido e financiado a partir do Projeto BIZILUR – ANAC – MPA BRASIL. A elaboração proposta para o Plano de Produção citado acima parte do papel protagonista das mulheres nas diversas dimensões da vida. A sabedoria do cuidado e do conhecimento sobre a natureza e dos seus frutos, a luta pela reprodução da família. Toma-se como princípio o ideário da soberania alimentar, da agroecologia, da garantia da produção e do consumo de alimentos saudáveis para todos, da ação fortalecida no coletivo.

Desenvolvimento da experiência



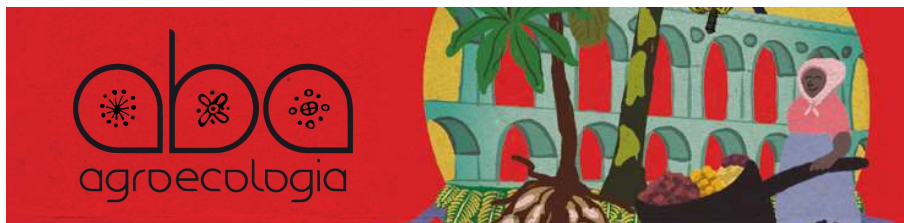
Planejamento inicial: As atividades de levantamento de informação foram decididas de forma conjunta com um grupo do MPA designado para acompanhar a proposta metodológica coletivamente com uma equipe do Grupo de Pesquisa GeografAR - UFBA.

Mobilização e levantamento dos dados preliminares: Foram levantados dados preliminares das comunidades dos 19 estados e das mulheres camponesas onde há atuação do MPA. Nesta etapa, as articuladoras regionais do MPA, em contato com as comunidades de cada estado, listaram as lideranças que tinham interesse em participar do Plano de Produção e Comercialização, que totalizaram 155 comunidades naquele momento, sendo que, posteriormente, três comunidades foram acrescentadas ao projeto: uma do estado de Piauí e outras duas do Rio de Janeiro. Essas duas últimas foram organizadas como um aglomerado de várias comunidades circunvizinhas. Dessa forma, tiveram interesse em participar 158 comunidades, mas, nem todas conseguiram realizar o levantamento no período proposto, sendo que ao final foram 95 as comunidades participantes do levantamento, cerca de 60% do previsto, o que ainda significou um grande montante.

Construção conjunta dos instrumentos a serem utilizados: **a.** Formulário que levantasse as seguintes dimensões: demográfica; territoriais; hídricos; organizações sociais e doações; produção, cultivo e insumos, dados de estruturas de beneficiamento; feiras; divulgação dos alimentos para comercialização; internet; plantas medicinais; extrativismo; artesanato; religiosidade; atividades e renda das mulheres; **b.** Áudio sobre o papel das mulheres nas comunidades; **c.** Fotos que representam a vida, a articulação das mulheres e os movimentos produtivos e sociais dentro das comunidades; **d.** Mapa mental da estrutura territorial com principais pontos notáveis das comunidades; **e.** Localização georreferenciada das comunidades.

Reuniões orientadoras: Após teste do instrumento, foram feitas reuniões com as mulheres dos estados para orientação sobre o preenchimento do formulário. Foram realizadas reuniões com lideranças do MPA em cada estado participante para se dialogar sobre as características do Plano, as informações a serem levantadas, bem como o formato do levantamento e os instrumentos utilizados para a captura e armazenamento das informações. Essas reuniões foram feitas via plataforma digital de reuniões, *Google Meet*.

Preenchimento do formulário *online*: O formulário de preenchimento *online* foi o principal instrumento utilizado. Foram feitas reuniões estaduais *online* para o treinamento quanto ao preenchimento do formulário, conforme o item anterior. Contou-se com a presença e o apoio de mulheres do MPA articulando nos seus estados, sendo que muitas delas ficaram responsáveis, de forma solidária, pelo preenchimento das informações no *Google Forms*. O Formulário MPA teve 15 seções, totalizando 112 perguntas, e foi aplicado entre 10/08 e 10/09 de 2021. As temáticas das seções foram representadas da seguinte maneira: 1ª: Identificação do Responsável pela Informação, 2ª: Caracterização da Comunidade, 3ª: Realidade Social e Organizativa, 4ª: Segurança Alimentar, Nutricional, Hídrica e Energética, 5ª: Regime de Propriedade e Uso do Território, 6ª: Divisão do Trabalho, 7ª: Usos da Água Predominante na Comunidade, 8ª: Nascentes e Rios, 9ª: Beneficiamento de alimentos, 10ª: Estratégias de Comercialização, 11ª: Solidariedade (Doação de



alimentos), 12ª: Extrativismo e Artesanato, 13ª: Plantas Medicinais, 14ª: Renda, 15ª: Religiosidade.

Procedimentos de tratamento e armazenamento das respostas: A primeira etapa após o recebimento de todos os formulários respondidos, foi fazer uma revisão ortográfica para cada questão de cada seção, e uma padronização das respostas conforme o seu sentido e regionalidade para facilitar a análise agrupada por estados. Além de utilização de *softwares* de criação de nuvens de palavras para identificar as principais observações, as mais citadas, como no caso das questões sobre os principais alimentos produzidos, comercializados etc. A segunda etapa, após feitas as padronizações necessárias, se refere a elaboração de estatísticas descritivas e gráficos para integrarem o relatório da pesquisa e a análise dinâmica em painel no *software Excel*. A partir disso, possibilitou-se analisar as informações por cada estado, e como um todo do levantamento também, apresentando-as em painéis dinâmicos, gráficos, mapas e tabelas.

Informações e dados complementares: As informações recebidas por meio dos formulários juntamente com as informações complementares, de fotos, áudios, localização etc., foram padronizadas e sistematizadas para serem compartilhadas por meio de painéis, relatório, mapas e banco de dados, de fotos, de mapas mentais, áudios e transcrições e dados georreferenciados.

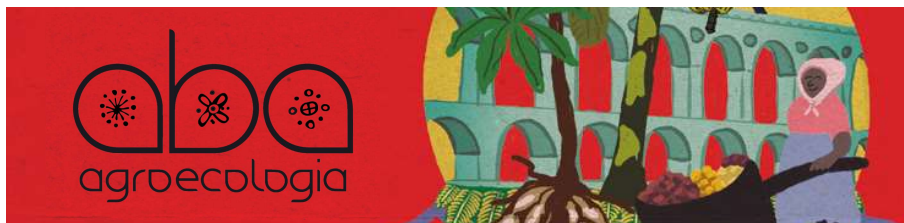
Os agrupamentos regionais dentro de cada estado: Para a elaboração do relatório optou-se por apresentar análises em diferentes dimensões regionais. Primeiramente foram feitos os apontamentos a partir dos dados agrupados na dimensão total, onde o conjunto das informações de todos os estados representaram uma realidade muito diversificada dentro do Brasil. Depois, apresentam-se sínteses das análises sobre as informações obtidas das comunidades agrupadas por cada estado, onde o nível de diversidade se mostrou um pouco mais homogêneo, mas não para todos os estados. Por isso, também se apresentam análises e apontamentos para regiões dentro de cada estado. Essas regiões foram formadas se baseando nas proximidades territoriais e edafoclimáticas das comunidades que podem ser usadas para se estabelecer redes de produção e comercialização. Nesse sentido, num âmbito mais aprofundado, direcionou-se o olhar para as regiões estabelecidas no quadro a seguir, dentro das análises de cada estado.

Desafios do processo vivenciado

Uma etapa desafiadora foi a de preenchimento do formulário *online* em pleno período da pandemia, pela necessidade de novos conhecimentos como o uso de celular, de aplicativos, pela necessidade do acesso à *internet*. Muitas mulheres não tinham habilidades para lidar com essas tecnologias ou acesso à *internet* de qualidade. Mas, no processo se promoveu a adaptação e a solidariedade entre as mulheres dentro das comunidades e dentro do próprio movimento.

Principais resultados alcançados

Apesar de o levantamento ter possibilitado a compreensão e identificação de diversas questões, por exemplo, sobre as dificuldades produtivas, o acesso à terra,



à água e aos meios de comercialização, de aplicação da agroecologia e de plantas medicinais nas comunidades, devido à quantidade de páginas permitida neste relato, não serão comentados todos os resultados e discussões referentes ao levantamento feito. Assim, para os resultados resumidamente citados a seguir foram eleitos apenas os mais gerais relacionados com o trabalho das mulheres, não se aprofundando nas outras temáticas e nem por estados ou regiões.

A renda das mulheres advém de diversas fontes, revelando tanto a riqueza de seus conhecimentos e atuação quanto o excesso de trabalho e esgotamento físico. Apesar da diversidade de atividades, como esperado, a mulher camponesa atua mais intensamente no campo. Com isso, a principal fonte de renda é referente à produção de alimentos (vegetal e animal), 33,9% das respostas. A aposentadoria, que sempre se apresenta como uma importante fonte de renda, consta com 19,8%, assim como o Programa Bolsa Família, com 12,9%. Mas, aparecem também com grande relevância o trabalho como doméstica/diarista emprego no setor público e em mercados, produção de artesanato, e com menor frequência o trabalho como educadora, autônoma, com serviços de beleza, de seguro especial, produzindo vassouras, de bolsa de estudos e das vendas em feiras.

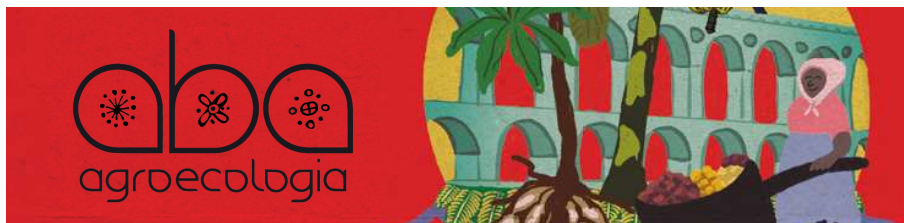
Das 95 comunidades, menos da metade relatam existir nas famílias algum tipo de renda exclusiva das mulheres. Das 25 fontes de renda exclusivas das mulheres citadas, 12 delas são da produção agropecuária. As principais atividades com renda exclusiva das mulheres são: artesanato; venda de ovos, hortalças e galinhas; produtos da panificação e doces. Quase sempre têm origem fora do produto principal de comercialização que se torna renda da família, sendo em alguns casos controlada exclusivamente pelo homem. Porém, a maioria delas, 88,4%, respondeu que participa das decisões financeiras da família. Mesmo assim, a renda que é exclusiva das mulheres segue sendo destinada para os cuidados com os seus e com o lar (alimentação familiar, casa, filhos e investimento na propriedade) , somando 72,7% das respostas, sendo o principal deles a alimentação. Os outros destinos da renda exclusiva das mulheres citadas foram: saúde e beleza da mulher, lazer, estudos, animais domésticos e livros.

Disseminação da experiência

Partindo dessa idealização, foram lançadas pelo Coletivo Nacional de Gênero do MPA, entre 2021 e 2023, sete cartilhas para instruir os agricultores/as do movimento sobre diversas questões que perpassam pela questão de gênero.

No III Encontro Nacional de Mulheres – MPA/Brasil, realizado em Brasília de 04 a 06 de novembro de 2022, foram divulgadas as informações produtivas e de relações de gênero e raça em diversas comunidades que contaram com lideranças do MPA resultantes do mutirão para o levantamento (objeto deste relato). Na ocasião, discutiu-se a real situação produtiva e social dessas mulheres em cada estado e divulgou-se o relatório com apontamentos e sugestões para a criação de planos de produção e comercialização regionais para as articuladoras regionais presentes.

Em junho de 2023, o Livro que expõe esses resultados do levantamento e os apontamentos para os planos de produção e comercialização regionalizados foi



publicado em parceria com a Universidade Federal da Bahia. O livro já citado leva o mesmo nome deste relato (COSTA; OLIVEIRA, 2023).

Esse próprio relato que será apresentado no Congresso Brasileiro de Agroecologia faz parte da disseminação da experiência. A experiência também foi relatada no Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, ocorrido de 08 a 09 de outubro de 2023 em Palmas-TO, lá apresentada com o título “Mutirão de pesquisadoras populares camponesas do MPA-Brasil: um levantamento para se pensar planos de produção e comercialização”.

Referências

COSTA, Francielly da Fonseca; OLIVEIRA, Gilca Garcia de (ORGs.). **Mulheres camponesas:** abastecendo de alimentos e esperança o povo brasileiro/Coletivo Nacional de Gênero do MPA. Salvador: UFBA, 2023.